Anhanguera

Ética e Relações Humanas no Trabalho

Tema 2: Pensando sobre Relações Humanas

Autora: Carla Patrícia Fregni

Como citar este material:

FREGNI, Carla P. *Ética e Relações Humanas no Trabalho*: Pensando sobre Relações Humanas. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2015.

CONVITE À LEITURA

Olá! Seja bem-vindo(a) à segunda aula da disciplina Ética e Relações Humanas no Trabalho. Nesta aula, vamos refletir sobre as relações humanas.

Viver em sociedade nos parece bem natural. Afinal, desde os tempos das cavernas, o homem agrupava-se para viver melhor. É claro que, de lá para cá, a vida tornou-se bem mais complexa para nós, não é mesmo? Se, nos primórdios, o ser humano dedicava-se principalmente a caçar e a defender-se dos predadores, hoje, a vida nos envolve em uma mistura de aspectos bem mais sofisticados, como os políticos, os econômicos, os culturais, os científicos, os tecnológicos, entre outros tantos.

Nossa proposta, neste tema, é refletir sobre como esses aspectos interferem na evolução das relações humanas. Vamos considerar a evolução do ponto de vista da complexidade, e não do ponto de vista de melhorias das relações sociais.

Não pretendemos nos aprofundar em análises históricas, mas, sim, lançar um olhar panorâmico sobre alguns fenômenos sociais para percebermos de que maneira os aspectos mencionados influenciaram e ainda influenciam a vida em sociedade.

Da Antiguidade ao Iluminismo

Costuma-se dividir a história ocidental em três períodos: **Antiguidade**, **Idade Média** e **Idade Moderna**. Quanto à nossa contemporaneidade, ou seja, o momento em que vivemos agora, ainda não há um consenso de como chamá-la. Alguns usam o termo **pós-modernidade**, enquanto outros usam a expressão **modernidade tardia**. É provável que, somente em uma próxima era histórica, tenhamos um nome oficial para esta era em que vivemos.

Na Antiguidade, as relações humanas alcançavam uma dimensão importante pelo encontro das pessoas na cidade. Lá, eram realizadas trocas comerciais e trocas culturais. Aliás, o papel original da política surgiu nesta época. Formada por duas palavras gregas, ***pólis*** (cujo significado era **cidade**) e ***tikós*** (cujo significado era **bem comum**), a política propunha-se a ser um instrumento para o bem viver em sociedade. A conduta humana era fundamentada na crença de que o universo, sendo finito e ordenado, reservava uma missão de vida a cada indivíduo, que tinha a responsabilidade de desabrochar suas potencialidades e cumprir essa missão que o **Cosmos** lhe reservara.

Ao deslocarmos nosso olhar para a Idade Média, encontraremos relações definidas por uma hierarquia de categorias sociais bem definidas: a realeza, a Igreja, os senhores feudais, os artesãos e os camponeses. Não havia mais a crença em um universo finito e ordenado. Era a Igreja Católica que determinava o código de conduta e regulava o convívio social.

As relações humanas, na época medieval, eram marcadas por uma maioria de camponeses e artesãos pobres e aterrorizados por epidemias que eram vistas como castigo do demônio. Eles eram explorados por tributos dos senhores feudais e da Igreja, cujo clero constituía-se principalmente de indivíduos ricos. O calendário anual era marcado por atividades religiosas. As doenças eram tratadas com exorcismos. A Igreja monopolizava o conhecimento com a tutela das bibliotecas. Sua atuação não se limitava aos aspectos religiosos, pois eram os papas que coroavam os imperadores nas cerimônias de sagração.

Diante dessa descrição sobre a Idade Média, compreendemos por que muitos autores a chamam de Idade das Trevas!

Saiba Mais!

Como era a vida na Idade Média

Este texto, veiculado pela revista *Aventuras na História*, apresenta como teria sido o cotidiano da vida medieval:

CORDEIRO, Tiago. Como era a vida na Idade Média. *Aventuras na História*, 1 abr. 2010. Disponível em: http://goo.gl/31pfDf. Acesso em: 21 out. 2014.

Para combater as sombras que pairavam sobre as relações humanas medievais, surgiu o Iluminismo.

O Iluminismo e a Revolução Francesa

Resgatando o que foi o Iluminismo, vamos nos lembrar de que se tratou de um processo cultural que envolveu intelectuais da Europa do século XVIII. O Iluminismo propunha, principalmente: a valorização da razão humana, o domínio da natureza por meio do conhecimento e o questionamento à intolerância da Igreja e do Estado.

A partir de então, a Igreja foi perdendo seu poder junto às sociedades ocidentais. A humanidade descobriu que as epidemias ocorriam por falta de higiene, e não por interferências do demônio. Descobriu-se, também, que as melhores colheitas aconteciam pela aplicação de técnicas agrícolas, e não com rituais religiosos. E ficou claro que pedaços do céu não estavam à venda.

Foi o Iluminismo que impulsionou a Revolução Francesa em 1789. O Regime Absolutista da França daquela época inflamou a população, miserável e revoltada, contra a realeza. O contexto daquela época se parecia com um grande caldeirão, em que borbulhavam questões políticas, sociais, culturais e econômicas sobre as labaredas do anseio popular e da violência humana.

É incrível como alguns eventos históricos trazem à tona o melhor e o pior das relações humanas. A Revolução Francesa, por exemplo, mostrou uma sociedade que buscava mais igualdade e liberdade, ao mesmo tempo em que se utilizava de ações violentas, como torturas e massacres, para atingir seus objetivos tão iluminados.

Saiba Mais!

A Revolução Francesa

O artigo, a seguir, trata da **Revolução Francesa**, um dos mais importantes acontecimentos da história do Ocidente.

MACHADO, Fernanda. Revolução Francesa: Queda da Bastilha, jacobinos, girondinos, Napoleão. *Revista Pedagogia e Comunicação*, Seção História Geral, 15 jul. 2013. Disponível em: http://goo.gl/rej46m. Acesso em: 21 out. 2014.

Maria Antonieta

Caso você queira combinar seus estudos com entretenimento, poderá assistir ao filme *Maria Antonieta*. Com uma bela fotografia, ele ilustra como eram as relações humanas na cultura francesa da época.

MARIA Antonieta. Direção de Sofia Coppola. Produção de Sofia Coppola, Rose Katz. EUA: American Zoetrope, Columbia Pictures do Brasil, 2007. 1 bobina cinematográfica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uBsSioNmQRI. Acesso em: 21 out. 2014.

A Revolução Industrial

A Revolução Francesa acelerou a Revolução Industrial, que trouxe avanços tecnológicos como a máquina a vapor e a eletricidade: surgia a Modernidade.

As novas técnicas de produção, que esses inventos propiciavam, levavam a humanidade a manipular os recursos naturais como nunca havia feito. Novas divisões sociais surgiram: de um lado, os proprietários dos meios de produção; de outro lado, os trabalhadores. A nova relação social era estabelecida entre **capital** e **mão de obra**.

A Revolução Industrial foi um processo que se iniciou na Inglaterra. Não há um consenso, entre os historiadores, a respeito de datas específicas. O que é de se esperar, pois mudanças socioeconômicas não acontecem do dia para a noite. São resultados de todo um processo que envolve também muitas outras dimensões, como a política, a cultural e a tecnológica.

O que nos importa, neste momento, é saber que, entre 1840 e 1870, o progresso tecnológico e econômico ganhou força na Inglaterra com a adoção crescente de barcos a vapor, navios, ferrovias, fabricação em larga escala de máquinas e o aumento de fábricas que utilizavam a energia a vapor.

Saiba Mais!

A Revolução Industrial na Inglaterra

Para saber mais sobre a Revolução Industrial, o documentário *A Revolução Industrial na Inglaterra*, produzido pela Enciclopédia Britânica, aborda o contexto vivido pela Inglaterra durante este processo, abordando de modo bastante didático os principais pontos deste momento histórico. Vale a pena conferir!

A REVOLUÇÃO Industrial na Inglaterra. (*The Industrial Revolution in England*) Produtor: David Thomson. Produção: Encyclopaedia Britannica Films, inc.; Encyclopaedia Britannica Educational Corporation. Chicago: Encyclopaedia Britannica Educational Corp., 1959. VHS. Duração: 26 min.

O advento das máquinas trazia promessas de melhorias na vida social e econômica. As ideias eram animadoras, afinal, as 18 horas que um artesão levava para produzir um sapato poderiam se transformar em 20 minutos de trabalho com a utilização das máquinas! Era claro o crescimento monstruoso da produtividade, não era? Assim, era possível concluir que as horas de trabalho na indústria iriam diminuir. As vendas aumentariam, e os operários poderiam ganhar mais. Ganhando mais, eles também poderiam comprar mais. Mais compradores, mais produção, mais venda e, assim, um ciclo econômico saudável que iria beneficiar todo o país! Puxa! Parecia um sonho, não?

Na verdade, esse sonho não foi realizado plenamente. Você deve se lembrar de que, antes da chegada das máquinas, a sociedade da época era formada por nobres, burgueses, artesãos, agricultores e clero. A mudança de classe social não era possível aos indivíduos. Então, perguntamos: será que os artesãos e agricultores teriam condições de comprar máquinas e construir fábricas? Claro que não! Na verdade, eles acabaram constituindo a classe operária.

E aqueles que tinham riqueza para se apropriar das máquinas (como os burgueses, por exemplo)? Será que eles se contentariam em vender a um preço baixo os produtos fabricados com o gasto de altos salários ao proletariado? A resposta é negativa também...

As vendas aumentaram, sim, pois quem já era rico passou a comprar mais. O preço dos produtos não diminuiu proporcionalmente. Quanto aos operários, eles recebiam baixíssimos salários e péssimas condições de trabalho, pois os proprietários do capital não queriam comprometer seus lucros. O país se beneficiou, exportando muitos produtos.

E a população em geral? Bem, teria de se organizar em sindicatos para combater a exploração pela qual sofria. Mas isso aconteceu bem depois.

O Capitalismo

Se, até a Idade Média, os códigos de conduta eram determinados pela polaridade Igreja/Estado, com a Modernidade, um terceiro poder interfere na ordem das relações humanas: o **capitalismo**.

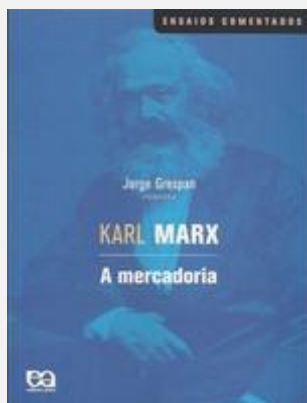
Os proprietários das máquinas, ferramentas e recursos financeiros (os capitalistas) começaram a lucrar por meio da exploração de trabalhadores (o proletariado). Expliquemos: para ganhar mais com a venda de um produto, o capitalista oferecia a remuneração mais baixa possível ao proletariado. Deste tipo de relação social eclodiram as lutas de classes. De um lado, os capitalistas, tentando maximizar seus lucros, de outro lado, o proletariado, reivindicando melhores salários.

Após a Segunda Guerra Mundial (1945), foi possível perceber algumas movimentações político-econômicas na Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão. Uma das características marcantes foi o início de um processo de regulação da política macroeconômica pelo Estado para garantir o equilíbrio no campo econômico e a paz social no âmbito político.

Para estimular o desenvolvimento da atividade produtiva, o Estado oferecia empréstimos e investimentos de longo prazo. Uma nova base para o **regime de acumulação** – característico do capitalismo – surgiu com um tripé formado pelo **Estado**, **grandes corporações** e **sindicatos**.

Para nós, ocidentais, o regime capitalista é o que há de mais familiar, não é mesmo? Estamos imersos nele! Grande parte de nossas relações humanas acontece por meio da economia capitalista.

No entanto, o capitalismo não é uma política econômica universal. Nem todos os países o adotaram. É claro que algumas nações socialistas converteram-se. Vale lembrarmos de um fato histórico muito marcante: a **Queda do Muro de Berlim**, em 1989. Esse evento acelerou as consequências da globalização, como a **desregulamentação econômica** em grande parte dos países pelo mundo.

Saiba Mais!

Fonte: http://www.livronauta.com.br/livro-Karl_Marx-A_Mercadoria-Atica-Flordolaciolivros-Sao_Paulo-19648026. Acesso em: out. 2014

Publicado em 2006 pela Editora Ática, o livro *Karl Marx: a mercadoria* é um ensaio comentado por Jorge Grespan a respeito do primeiro capítulo da obra *O Capital*, de Karl Marx. A obra nos faz compreender a visão marxista a respeito do papel da mercadoria nas relações sociais do mundo moderno. Reproduzindo um trecho da quarta capa do livro: “as relações sociais do mundo moderno aparecem invertidas, coisificando as pessoas e conferindo às coisas, ao mesmo tempo, um poder sobrenatural”.

MARX, Karl. *A mercadoria*. Tradução e Comentário Jorge Grespan. São Paulo: Editora Ática, 2006.

A Globalização

Quando lemos notícias sobre globalização, podemos até achar que se trata de um fenômeno recente, não é mesmo? Só que muitos de seus aspectos já existiam desde a época dos fenícios. Podemos mencioná-los: interação humana em longas distâncias, expansão do comércio além dos limites locais, influência de culturas de outras nações, entre outros.

Não há uma forma única de abordar o assunto da globalização. Alguns estudiosos consideram que se trata de um processo que surgiu com o início da expansão do capitalismo (século XVI). Outros preferem datar essa origem em meados do século XX, com o desenvolvimento das **tecnologias** da

comunicação e da divisão internacional do trabalho. Canclini (2007, p. 41) explica que essas diferenças se devem ao modo como se define o processo da globalização. Aqueles que atribuem uma origem mais antiga consideram principalmente seu aspecto econômico. Os que atribuem uma origem mais recente consideram principalmente as dimensões políticas, culturais e comunicacionais. Sejam quais forem as considerações utilizadas na abordagem da globalização, trata-se de um processo que interfere nas relações humanas.

Não podemos negar que a grande mola propulsora para o processo de globalização é a economia capitalista, e que as tecnologias da comunicação garantem a viabilização desse processo. Muito mais do que mercados internacionais, o mercado global permite, aos grandes grupos empresariais, a exploração de recursos de baixos custos (como fontes energéticas e mão de obra) praticamente em qualquer lugar do mundo, assim como oferecer seus produtos aos consumidores mais atraentes, estejam onde estiverem.

Se, por um lado, a globalização nos leva à ideia de ligação entre os povos e a disponibilidade de tudo para todos, por outro lado, ela também pode levar ao agravamento de problemas e conflitos como desemprego, poluição, violência, narcotráfico, entre outros (CANCLINI, 2007, p. 43).

Para compreendermos melhor, vamos imaginar uma grande corporação que desloca sua produção para determinado país cuja mão de obra tenha um custo muito baixo. Uma das consequências imediatas será o desemprego no país de origem dessa empresa. Outra consequência da globalização, que também devemos considerar, é a desvalorização crescente dos recursos humanos em países mais pobres.

Saiba Mais!

Bangladesh: a revolta da "mão de obra barata" após desmoronamento de fábrica

Centenas de milhares de trabalhadores envolveram-se em confrontos com a polícia, dois dias depois de o desmoronamento de uma instalação fabril matar mais de 270 pessoas nos arredores da capital. As autoridades tinham conseguido retirar 45 sobreviventes dos escombros do edifício que empregava mais de 3 mil pessoas, albergando vários ateliês pertencentes a empresas como a espanhola Mango ou a britânica Primark.

BANGLADESH: a revolta da "mão de obra barata" após desmoronamento de fábrica. *Euronews*, 26 abr. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=33qwY_jWudE. Acesso em: 19 out. 2014.

Cultura e Discriminação

Se pudéssemos simplificar o conceito de cultura, diríamos que ela é “formada por comportamentos humanos padronizados e regulados não pela vontade, desejo ou crença individual, mas pelos hábitos e costumes e, também, por certa imposição do meio social circundante” (COSTA, 2010, p. 15).

Apesar de haver diferenças entre as culturas das mais diversas sociedades estabelecidas pelo mundo, “há elementos básicos que estão presentes em todas elas: as crenças; os **valores**; as **normas** e **sanções**; os **símbolos**; o idioma e a tecnologia” (DIAS, 2011, p. 50).

Analisar a cultura de determinada sociedade nos permite compreender como ocorrem as relações humanas nessa sociedade. Você já ouviu falar do sistema de castas na Índia? Extintas por lei no fim da década de 1940, as castas faziam parte de um sistema de organização social que classificava as pessoas

segundo a cor da pele e o grupo em que nasciam. Segundo o historiador Ney Vilela (*apud* NAVARRO, s.d.) da Unesp de Bauru, “define-se casta como um grupo social hereditário, em que as pessoas só podem casar-se com pessoas do próprio grupo, e que determina também sua profissão, hábitos alimentares, vestuário e outras coisas, induzindo à formação de uma sociedade sem mobilidade social”.

Imagine nascer em uma casta menos privilegiada e não poder conquistar melhorias para sua própria vida. Tratava-se de um **sistema** de organização social em que não se dava o menor valor ao mérito. As relações sociais eram estabelecidas, desde o nascimento do indivíduo, com base na **discriminação**. Esse sistema foi extinto, mas ainda resta muito preconceito frente à origem familiar de cada pessoa.

Na verdade, mesmo em sociedades que não tenham o sistema de castas, podemos encontrar dificuldades de mobilidade social. Seja por questões econômicas, educacionais, políticas ou religiosas, diferenças sociais estão presentes em toda a história da humanidade, e interligada a elas está a discriminação.

As diferenças culturais podem provocar curiosidade e estranheza. Os muçulmanos consideram indecente uma mulher exibir o próprio rosto. Para a mulher ocidental, isso chega a ser bizarro. As mulheres de Bali expõem os seios e ocultam as pernas. As brasileiras acham normal exibirem suas pernas e acham indecente exibir os seios. Na Tailândia, não se pode acariciar a cabeça de uma criança, pois, segundo a tradição local, as crianças estão sob a proteção de Deus (DIAS, 2011, p. 133). Aqui, no Brasil, acariciar a cabeça de uma criança é uma prática bastante comum e considerada uma demonstração de carinho.

Infelizmente, muitos conflitos e guerras são consequências de reações mais extremadas frente às diferenças culturais.

Saiba Mais!

O sistema social de castas na Índia e no mundo

Confira mais informações sobre o sistema de castas sociais que, embora proibido na Índia e em outros locais do mundo, ainda influencia as relações humanas:

NAVARRO, Roberto. O que é a sociedade de castas que existe na Índia? *Mundo Estranho*, Edição 66, s.d. Disponível em: http://goo.gl/oNc77A. Acesso em: 19 out. 2014.

PINHEIRO, Cláudio Costa. A hierarquia da sociedade indiana. *Ciência Hoje*, 31 maio 2012. Disponível em: http://goo.gl/oNc77A. Acesso em: 21 out. 2014.

Evolução Tecnológica

Nos últimos tempos, a evolução tecnológica tem crescido em ritmo acelerado. Se, na época das cavernas, as ferramentas mais importantes do homem eram sua machadinha e seus próprios dentes, hoje, vivemos rodeados por satélites, cabos de fibras ópticas e computadores dos mais variados tipos, tamanhos e potências.

As relações humanas são intermediadas pela tecnologia. Do giz e quadro-negro ao celular de última geração, temos as mais variadas tecnologias aplicadas na interação humana. Umas priorizam a relação presencial; outras, a relação a distância.

O uso das novas mídias possibilita o contato de pessoas pelo mundo, apesar de não terem o mesmo **idioma**, as mesmas crenças ou as mesmas situações socioeconômicas. Novas formas de relações humanas surgiram com o advento da internet. Nas palavras de Costa (2010, p. 179):

> Relações que se criam com a comunicação em rede, pelo compartilhamento de informações, pela interatividade proposta por um jogo, pela colaboração em alguma forma de trabalho, ou pela solidariedade em relação a algum acontecimento da sociedade, constituem novas formas de sociabilidade.

Se, por um lado, podemos elencar numerosos benefícios trazidos pelas novas tecnologias da comunicação, por outro, há algumas questões que nos convidam a refletir sobre o que ainda deve ser melhorado nas relações humanas intermediadas pelas tecnologias da comunicação.

Matos (2012) destaca que a globalização dos meios de comunicação nos exige a responsabilidade ética, uma vez que nos tornamos o ponto de emissão e de recepção instantaneamente. Segundo ele, a tecnologia põe as pessoas em contato sem promover o relacionamento humano, que é fundamentado em uma comunicação que leva à avaliação crítica, ao discernimento das respostas, ao agregar conhecimento (MATOS, 2012, p. 32).

Outra reflexão bastante pertinente é sobre a exclusão social pela exclusão digital. Um relatório independente, intitulado “Redefinindo a Exclusão Digital” (lançado no Fórum Global de Banda Larga Móvel 2013), declarou que, à medida que o acesso à rede está sendo resolvido em muitos países, inúmeros novos desafios, cada vez mais humanos, tais como acessibilidade e falta de habilidades, estão tornando-se as principais causas da exclusão digital para milhões de pessoas (FURLAN, 2013).

Saiba Mais!

Exclusão digital é retrato da exclusão social

Leia mais sobre o relatório “Redefinindo a Exclusão Digital” (lançado no Fórum Global de Banda Larga Móvel 2013). Acesse o *link*:

FURLAN, Paula. *Exclusão digital é retrato da exclusão social*. 8 nov. 2013. Disponível em: http://goo.gl/xS4dDC. Acesso em: 19 out. 2014.

Ser impedido de participar desta grande rede tecnológica propiciada pela internet também é uma forma de exclusão social, desenhando-se um novo tipo de marginalização.

Social x Individual

Até este momento, priorizamos uma abordagem bem macro a respeito das relações humanas, como você deve ter percebido. Nosso olhar foi distanciado do indivíduo em si mesmo para compreendermos movimentações sociais. Partimos da premissa de que, sendo uma criatura **gregária**, o homem prefere viver em grupos, ou seja, em sociedade. Então, trabalhamos nossos estudos por meio de verdadeiras pinceladas históricas que pudessem nos mostrar as dimensões macro e externa do ser humano em sua vida em sociedade.

Porém, se a sociedade é constituída por indivíduos, os aspectos micro e internos também devem ser levados em consideração quando refletimos sobre relações humanas, não é mesmo?

Podemos arriscar a dizer que é recente o pensamento que valoriza as questões individuais nas relações sociais. Aliás, tem sido um grande desafio, para a sociedade contemporânea, chegar a códigos de condutas sociais que sejam aceitos e praticados pela maioria, pois os indivíduos já reconhecem seu direito de levar a vida do jeito que acharem melhor.

Na Antiguidade, cada indivíduo acreditava que havia uma missão cósmica reservada para ele. Na Idade Média, invariavelmente, príncipe virava rei e filho de artesão virava artesão. Na Modernidade, ou se era dono do capital ou proletário. Na contemporaneidade, podemos ser o que quisermos!

Apesar da simplificação que utilizamos nesta exposição, a verdade é que, em nossa atualidade, não há papéis sociais absolutamente definidos como foi até então. Nos dias de hoje, podemos até mesmo mudar de sexo!

As relações humanas contemporâneas são complexas e cada vez menos delimitadas. Um anônimo hoje pode ser uma celebridade da internet amanhã. Uma celebridade de ontem pode viver no anonimato hoje. Um miserável pode enriquecer com a loteria. Um milionário de capa de revista pode ser encontrado vagando sem teto pelas ruas no futuro.

As relações humanas em nossa contemporaneidade nos colocam desafios inéditos. Ao mesmo tempo, elas continuam tendo, como pano de fundo, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, religiosas e tecnológicas.

Saiba Mais!

Novos sujeitos, novos relacionamentos

Neste programa, o psicanalista e doutor em filosofia Joel Birman e sua convidada, a psicóloga Marcia Arán, discutem questões sobre as identidades sociais construídas em função do gênero (ou seja, em função de o indivíduo ser homem ou mulher). Esse programa do Café Filosófico nos provoca a refletir sobre as implicações dos movimentos feministas e dos movimentos GLS nas relações sociais contemporâneas. Vale a pena assistir!

NOVOS sujeitos, novos relacionamentos. Palestrantes: Joel Birman e Márcia Arán. *Café Filosófico*. Módulo: Subjetivações Contemporâneas. Jul. 2009. Disponível em: http://goo.gl/u6OVB1. Acesso em: 21 out. 2014.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Cosmos: ou Cosmo tem sua origem na palavra grega *kósmos* e significa ordem, organização, beleza, harmonia. É o conjunto de tudo o que existe, desde o microcosmo ao macrocosmo, das estrelas até as partículas subatômicas. O macrocosmo é o grande mundo, o Universo como um todo orgânico, em oposição ao ser humano (microcosmo), segundo as doutrinas filosóficas que admitem uma correspondência entre as partes constitutivas do

Universo e as partes constitutivas do Homem. (SIGNIFICADOS.COM. Disponível em: http://www.significados.com.br. Acesso em 21 out. 2014)

Crenças: são ideias sobre a natureza da vida. "Os indianos que seguem o budismo acreditam que sua alma reencarna em animais e objetos, por isso cultuam muitos animais que acreditam ser antepassados reencarnados. Para um ocidental que segue a religião cristã essa crença não tem nenhum significado." (DIAS, 2011, p. 51).

Discriminação: envolve a exclusão de pessoas, ou de grupos de pessoas, de um sistema de convivência e de direitos garantidos, seja por motivos sociais, religiosos, raciais, sexuais ou outros.

Idioma: "é um elemento-chave da cultura. Considerando que outros animais se comunicam por sinais (sons e gestos cujos significados são fixos), os humanos se comunicam por meio de símbolos (sons e gestos de cujo significado depende de compreensões compartilhadas). Podem ser combinadas palavras de modo diferentes para carregar um número ilimitado de mensagens, não só sobre o aqui e agora, mas também sobre o passado e o futuro. O idioma é um sistema de símbolos que permitem que os membros de uma sociedade comuniquem-se uns com os outros." (DIAS, 2011, p. 52).

Normas: "traduzem crenças e valores em regras específicas para o comportamento. Detalham aquilo que pode e que não pode ser feito. Podem ser codificadas no direito (formal) ou ritualizadas nos costumes (informal). Utilizar o cinto de segurança nos carros passou a ser uma norma (formal). O fato de as pessoas sentarem nas cadeiras e não no chão é uma norma (informal). As normas variam bastante em intensidade, indo desde as mais rigorosas que regulam o comportamento nas religiões, até aquelas que norteiam nossos hábitos cotidianos." (DIAS, 2011, p. 51)

Sanções: "são punições e recompensas que são utilizadas para fazer com que as normas sejam seguidas. Sanções formais são recompensas e punições oficiais e públicas; sanções informais são não oficiais, às vezes são sutis e até mesmo provocam reações inconscientes no comportamento cotidiano. Tanto as sanções positivas, como o aumento de salário, uma medalha de honra ao

mérito, uma palavra de gratidão, um tapinha nas costas, ou um sorriso, como as sanções negativas, multas, ameaças, prisão, beliscão ou um olhar de desprezo são utilizadas para fazer com que haja uma conformidade com as normas." (DIAS, 2011, p. 51-52)

Símbolos: "são definidos como qualquer coisa que carrega um significado particular reconhecido pelas pessoas que compartilham uma determinada cultura. Um mesmo objeto pode simbolizar sentimentos diferentes em culturas diferentes. Um saiote na cultura escocesa é símbolo de masculinidade, o mesmo saiote na cultura brasileira tem o significado oposto – feminilidade." (DIAS, 2011, p. 52)

Sistema: é o conjunto de partes (ou subsistemas) que se relacionam entre si, uma dependendo da outra e uma influenciando a outra, de modo a formar um todo que alcance determinado resultado para ele mesmo e para suas partes.

Tecnologia: "A palavra tecnologia tem origem no grego '*tekhne*' que significa 'técnica, arte, ofício' juntamente com o sufixo '*logia'* que significa estudo. As tecnologias primitivas ou clássicas envolvem a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, dentre outras. As tecnologias medievais englobam invenções como a prensa móvel, tecnologias militares com a criação de armas ou as tecnologias das grandes navegações que permitiram a expansão marítima. As invenções tecnológicas da Revolução Industrial (século XVIII) provocaram profundas transformações no processo produtivo. A partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet e ainda, as tecnologias avançadas, que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, etc. Atualmente, a alta tecnologia**,** ou seja, a tecnologia mais avançada é conhecida como tecnologia de ponta." (SIGNIFICADOS.COM. Disponível em: http://www.significados.com.br. Acesso em: 21 out. 2014).

A tecnologia "estabelece um parâmetro para a cultura e não só influencia como as pessoas trabalham, mas também como elas socializam e pensam sobre o mundo. Para uma pessoa do mundo rural, uma cidade grande como São Paulo

pode parecer tão fantástica como um parque de diversões para uma criança.” (DIAS, 2011, p. 52)

Valores: “são concepções coletivas do que é considerado bom, desejável, certo, bonito, gostoso (ou ruim, indesejável, errado, feio e ruim) em uma determinada cultura. Valores influenciam o comportamento das pessoas e servem como critério para avaliar as ações dos outros. [...] Os japoneses apresentam valor da lealdade familiar. Em contraste, os americanos valorizam o individualismo.” (DIAS, 2011, p. 51)

AGORA É A SUA VEZ

Instruções

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

Os itens de I a V apresentam algumas características das relações humanas. Avalie a qual período da história da humanidade cada item se associa, conforme a pertinência das características mencionadas.

I. As novas técnicas de produção, como a máquina a vapor, levavam a humanidade a manipular os recursos naturais como nunca havia feito.

II. A humanidade descobriu que as epidemias ocorriam por falta de higiene, e não por interferências do demônio.

III. A política surge, pela primeira vez, e propõe-se a ser um instrumento para o bem viver em sociedade.

IV. Os camponeses eram explorados por tributos dos senhores feudais e da Igreja, cujo clero constituía-se principalmente de indivíduos ricos.

V. A exclusão digital pode levar à exclusão social.

Assinale a alternativa que apresenta a correta associação entre cada item e o período histórico da humanidade:

a. I=Revolução Industrial; II=Iluminismo; III=Antiguidade; IV=Idade Média; V=Pós-Modernidade.

b. I=Revolução Industrial; II=Pós-Modernidade; III=Antiguidade; IV=Idade Média; V=Iluminismo.

c. I=Revolução Industrial; II=Iluminismo; III=Idade Média; IV=Antiguidade; V=Pós-Modernidade.

d. I=Pós-Modernidade; II=Iluminismo; III=Antiguidade; IV=Idade Média; V=Revolução Industrial.

e. I=Iluminismo; II=Revolução Industrial; III=Antiguidade; IV=Idade Média; V=Pós-Modernidade.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 2

Em relação ao que chamamos, em nossa contemporaneidade, de exclusão digital, podemos afirmar que:

I. A exclusão digital e a exclusão social não mantêm qualquer ligação entre elas.

II. Tornar a banda larga acessível para um maior grupo de pessoas pode diminuir a exclusão digital.

III. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades na utilização da internet ao maior número de pessoas pode diminuir a exclusão digital.

É correto o que se afirma em:

a. I, apenas.

b. II, apenas.

c. I e III, apenas.

d. II e III, apenas.

e. I, II e III.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 3

Leia as afirmações e avalie a relação entre elas:

I. As relações humanas contemporâneas são complexas e cada vez menos delimitadas.

PORQUE

II. Em nossa atualidade, não há papéis sociais absolutamente definidos, como foi há pouco tempo.

A respeito dessas afirmações, assinale a opção correta:

a. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

b. As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

c. A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d. A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e. As asserções I e II são proposições falsas.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 4

Explique como as crenças, em determinada cultura, podem levar à prática da discriminação. Dê um exemplo.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 5

Considerando-se que a mobilidade social significa a possibilidade de mover-se de um *status* social a outro, explique por que ela é impossível em um sistema de castas e é possível em um sistema capitalista.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

FINALIZANDO

Você deve ter percebido que o universo dos estudos sobre as relações humanas é ilimitado. As áreas envolvidas são inúmeras e interconectadas: a social, a cultural, a política, a econômica, a religiosa, a tecnológica, entre outras. As relações entre as pessoas acontecem em um grande sistema que é a própria vida humana. Cada indivíduo é um subsistema dentro desse sistema maior, e isso significa que tudo o que acontece nessas relações interfere no todo e vice-versa.

Não teríamos como esgotar o assunto em uma única aula. Aliás, trata-se de um assunto inesgotável. Deixaremos a você a missão de desbravar um pouco mais esse campo de pesquisa. Apodere-se de sua autonomia intelectual e bons estudos!

Anhanguera

REFERÊNCIAS

A REVOLUÇÃO Industrial na Inglaterra. (*The Industrial Revolution in England*) Produtor: David Thomson. Produção: Encyclopaedia Britannica Films, inc.; Encyclopaedia Britannica Educational Corporation. Chicago: Encyclopaedia Britannica Educational Corp., 1959. VHS. Duração: 26 min.

BANGLADESH: a revolta da "mão de obra barata" após desmoronamento de fábrica. *Euronews*, 26 abr. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=33qwY_jWudE. Acesso em: 19 out. 2014.

CANCLINI, Néstor G. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CORDEIRO, Tiago. Como era a vida na Idade Média. *Aventuras na História*, 1 abr. 2010. Disponível em: http://goo.gl/YrbqY3. Acesso em: 21 out. 2014.

COSTA, Cristina. *Sociologia*: questões da atualidade. São Paulo: Moderna, 2010.
DIAS, Reinaldo. *Sociologia Geral*. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

FURLAN, Paula. Exclusão digital é retrato da exclusão *social*. 8 nov. 2013. Disponível em: http://goo.gl/ROxaeN. Acesso em: 19 out. 2014.

MACHADO, Fernanda. Revolução Francesa: Queda da Bastilha, jacobinos, girondinos, Napoleão. *Revista Pedagogia e Comunicação*, Seção História Geral, 15 jul. 2013. Disponível em: http://goo.gl/Voj08H. Acesso em: 21 out. 2014.

MARX, Karl. *A mercadoria*. Tradução e comentário de Jorge Grespan. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARIA Antonieta. Direção de Sofia Coppola. Produção de Sofia Coppola, Rose Katz. EUA: American Zoetrope, Columbia Pictures do Brasil, 2007. 1 bobina

cinematográfica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uBsSioNmQRI. Acesso em: 21 out. 2014.

MATOS, Francisco Gomes de. *Ética na gestão empresarial*: da conscientização à ação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NAVARRO, Roberto. O que é a sociedade de castas que existe na Índia? *Mundo Estranho,* Edição 66. Disponível em: http://goo.gl/v6wZfy. Acesso em: 19 out. 2014.

NOVOS sujeitos, novos relacionamentos. Palestrantes: Joel Birman e Márcia Arán. *Café Filosófico*. Módulo: Subjetivações Contemporâneas. Jul. 2009. Disponível em: http://goo.gl/vbQPy6. Acesso em: 21 out. 2014.

PINHEIRO, Cláudio Costa. A hierarquia da sociedade indiana. *Ciência Hoje*, 31 maio 2012. Disponível em: http://goo.gl/GmnEy6. Acesso em: 21 out. 2014.

SIGNIFICADOS.COM. Disponível em: http://www.significados.com.br. Acesso em: 21 out. 2014.

GABARITO

Questão 1

Resposta: Alternativa “A”. A correta associação dos itens pode ser encontrada no próprio conteúdo do Caderno de Atividades da Aula 2.

Questão 2

Resposta: Alternativa “D”. Os itens II e III podem ser localizados no *link* do **Saiba Mais** indicado em **Evolução Tecnológica** do Caderno de Atividades da Aula 2. Quanto à incorreção do item I, também pode ser verificada no texto do

Saiba Mais: "[...] o mundo virtual e o real se fundem cada vez mais e a exclusão dessa realidade cria um novo tipo de marginalização."

Questão 3

Resposta: Alternativa "A". A resposta desta questão encontra-se no Caderno de Atividades da Aula 2, item **Social x Individual**.

Questão 4

Para esta questão, espera-se que a leitura do conteúdo do Caderno de Atividades da Aula 2 tenha sido completa, envolvendo também o item **Conceitos Fundamentais**. A resposta deve demonstrar a compreensão de que, diante da intolerância às diferenças entre crenças, as pessoas podem julgar e rejeitar aqueles que não compartilham as mesmas opiniões ou dogmas. Qualquer exemplo que ilustre essa ideia será aceitável para esta questão.

Questão 5

Em uma sociedade baseada em sistema de castas, o *status* social é herdado. Se seu pai tivesse sido um limpador de chão, você também o seria, mesmo que, de alguma forma, tivesse desenvolvido habilidades para fazer outras tarefas mais lucrativas. No sistema capitalista, há um espaço para a mobilidade social. Não é difícil encontrarmos casos de pessoas que enriqueceram a partir de seus próprios esforços, mesmo tendo nascido de pais pobres da zona rural. Essas pessoas buscam desenvolver-se e acumular novos conhecimentos e, por mérito, podem conquistar um *status* social bem melhor do que o de um agricultor.